

**CAIXA
CULTURAL**

apresenta



Exposição
**Brinquedos
à Mão**

Coleção Sálua Chequer

Curadoria: Sálua Chequer e Zé de Rocha

17 de Setembro a 08 de Novembro de 2015

Caixa Cultural Fortaleza

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Fazenda

Joaquim Levy

Presidenta da CAIXA Econômica Federal

Miriam Belchior

A CAIXA, uma das principais patrocinadoras da arte e cultura brasileiras, destina anualmente mais de R\$ 80 milhões de seu orçamento para o patrocínio a projetos culturais em espaços próprios e espaços de terceiros, dando ênfase às exposições de artes visuais, peças de teatro, espetáculos de dança, mostras de cinema, shows musicais, festivais de teatro, dança e artesanato em todo o território nacional.

Os projetos patrocinados são escolhidos via seleção pública, uma opção da CAIXA para fazer mais democrática e acessível a participação de produtores e artistas de todo o país, como também dar mais transparência à utilização dos recursos da empresa.

Ao patrocinar a exposição Brinquedos à Mão, a CAIXA reafirma sua política cultural e sua vocação social, democratizando o acesso aos seus espaços e à sua programação, reforçando sua postura de fomento à cultura em todas as suas formas de expressão, cumprindo seu papel institucional de difundir o conhecimento e estimular a criação, oferecendo condições concretas para que a população brasileira tenha contato com o que há de melhor e mais inspirador na produção artística nacional e internacional.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

The Caixa, one of the main sponsors of Brazilian culture and arts, provides more than R\$80 million Reais of its budget to sponsorship of culture projects in its own place and from elsewhere, highlighting the vision art exhibition, theater playing, spectacle of dance, a film series, music show, theater festival, dance and crafts in all of national territory.

The sponsored projects are selected via public selections; it is a chosen option by Caixa to make the process more democratic and accessible to the participation of the producers and artists in the whole country, as well as, to be more transparent in terms of the company resource used.

By sponsoring Hand-made Toy Exhibition- Sálua Chequer's Collection A Caixa reaffirms its cultural politics and its social vocation , democratizing access to its ambient and schedule , reinforcing its stance that fosters the culture in all forms of expression, fulfilling its institutional role to spread awareness and motivate the creativity , offering a solid condition so that the Brazilian population can be in contact with the very best and the most inspiring in the international and national artistic production.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Feitos à mão. Um a um. De matéria-prima simples, porém com sofisticação na criatividade e na habilidade, os brinquedos populares fazem parte do universo infantil, muitas vezes associado a tempos antigos e a culturas interioranas, mas que no Brasil nunca deixaram de ser produzidos. A exposição Brinquedos à Mão reúne mais de 1000 peças do acervo de Sálua Chequer, pesquisadora e apaixonada pela rica cultura popular brasileira. Estes brinquedos foram coletados principalmente no Nordeste do Brasil, em diversas cidades da Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Paraíba, Ceará e Alagoas. São brinquedos feitos por mãos que esculpem a matéria bruta e transformam o barro, o pedaço de pau e de pano, as latas de óleo e caixas de papelão em emoções e fantasias, estimulando a criatividade e a afetividade naqueles que os utilizam.

A exposição Brinquedos à Mão conta com brinquedos que representam cenas do cotidiano e também que remetem ao trabalho como pequenos moedores de cana-de-açúcar, carro-de-boi, moinhos de água. Assim como mobílias, para a tão conhecida brincadeira de casinha, com mesinhas, cadeiras, sofás, geladeiras, camas, guarda-roupas em madeiras e metal e miniaturas de utensílios domésticos como peneiras, baldes, panelinhas, em barro, madeira e metal. Outros brinquedos, mais conhecidos, também estão presentes como o pula corda de sisal, peteca, piões, ioiôs, além do burrinho teimoso, fantoches, mamulengos, berra-boi, mané gostoso, cinco marias. Também há brinquedos indígenas como os barquinhos a vela e boneco feito de pena e argila.

A dedicação e o cuidado, além do longo tempo despendido no momento da feitura, era o que mais atraía Sálua Chequer, que passou a adquirir brinquedos feitos artesanalmente durante suas pesquisas de campo pelos interiores dos estados nordestinos. Em cada brinquedo popular obtido existe uma história por trás, fruto da espontaneidade do homem, trazendo consigo uma abordagem de diversos aspectos como a memória, a arte, e a cultura popular, sendo também um acervo do patrimônio cultural material e imaterial do Brasil, onde estão representadas expressões, técnicas, conhecimentos, materiais, dentre outros. Além de seu grande afeto pela cultura popular brasileira, um dos grandes incentivos foi sua então professora de História da Música, Selma Bulhosa Alban, que já na década de 90, ao ver o seu vasto material recolhido durante as pesquisas, entre cantigas, parlendas, brinquedos e informações sobre as manifestações populares, com entusiasmo lhe disse que tinha certeza que toda aquela paixão e dedicação daria bons frutos.

Sálua Chequer reconhece a importância e o valor pedagógico dos brinquedos populares, como referência para as antigas e novas gerações, principalmente as do contexto urbano, tão influenciadas pelos aparatos tecnológicos e pela indústria cultural de massa. Grande parte desses brinquedos e brincadeiras populares tem perdido espaço para a televisão, videogames, dentre outros que estimulam o sedentarismo e a violência entre as crianças. Esta exposição também tem o propósito de estimular a difusão e preservação dos brinquedos populares para mantê-los vivos e presentes na infância das próximas gerações.

Vanessa Vieira (Jornalista e Produtora Cultural)

Made by hand; one by one. From an ordinary raw material, albeit with a high amount of skill and creative sophistication, popular toys are part of any childhood universe. They are often associated with ancient times and the culture of the countryside, although they have never been stopped being produced in Brazil. The self-made toys exhibition brings together over 1000 pieces by Sálua Chequer, a passionate researcher of the rich culture of Brazil. The toys were mainly collected in the Northeast of Brazil, in several cities of Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Paraíba, Ceará e Alagoas. They are toys made by hand, which sculpt the raw material and transform clay, wood sticks, pieces of cloth, oil cans and cardboard boxes into emotion and fantasy, motivating the creativity and affectivity on those who use them.

The self-made toys exhibition is about using toys which are part of everyday scenarios, as well as showing the work of small sugar cane grinders, a bull-driven carriage, water mills. As well as furniture to be used in a very well known house collection, with all the furniture possible such as small tables, chairs, sofas, fridges, beds, closets made of wood and metal as well as miniatures of domestic utensils, for instance: sieves, buckets, and small pans made of clay, wood and metal. Other toys, the most widely known, such as a skipping rope made of sisal, hand shuttlecock, spinning tops, yo-yos in addition to stubborn donkeys, puppets, mamulengos, berra-bois, mané gostoso, and Jacks. There are also indigenous toys such as the sail boats, and dolls made of feather and clay.

This detailed job demanded a lot of dedication and attention, and what's more it took a lot of commitment and time by Sálua Chequer, who was made happy by this particularity. Sálua Chequer started to acquire hand-crafted toys during her field research in the Interior of some Northeast states. With each toy acquired, there is a whole story behind it; due to the spontaneity of man, which brought with it a broad approach of several aspects, such as the memory, art, and popular culture, while also being a material and an immaterial cultural treasure of Brazil, in which expressions, techniques, knowledge, and materials, among others, can be seen. Besides her great affection for Brazilian popular culture, one of the strongest motivations she had was when her musical history professor, Selma Bulhosa Alban, who during the 1990s showed her enthusiastically a vast amount of collected material during her studies, from songs, rhymes, toys and information about popular manifestations, told her that her dedication, care and passion for her job would be rewarded.

Sálua Chequer knows the importance and the pedagogical value of popular toys as a good reference for the old and new generation, chiefly the ones from the urban context which have a great influence on technological supports and a mass culture industry. A lot of the popular toys and games have lost ground to TV, videogames and other formats, which promote a sedentary lifestyle and violence among children. Another purpose of this job is to motivate the spread and preservation of popular toys in order to keep them guaranteed and present in future childhood generations.

Vanessa Vieira (a journalist and cultural producer)



Brinquedos na galeria

Notas sobre o projeto expográfico da mostra Brinquedos à Mão

Expor uma coleção de brinquedos cria um espaço de encantamentos. O simples ato de mostrá-los, em sua variedade e quantidade, parece favorecer com que as potencialidades lúdicas dos brinquedos preencham toda galeria com cores, sons e movimentos.

Além disso, uma coleção, seja de que tipo for, é o reflexo de um olhar específico, que podemos comparar ao olhar criterioso de um curador. Na coleção de brinquedos de Sálua Chequer, esse olhar deixa claro – pelo menos nesse recorte – sua predileção pelo brinquedo de origem popular nordestina.

Portanto, para conceber o projeto expográfico da mostra Brinquedos à Mão foi necessário compreender e respeitar o olhar e o encantamento do outro. Principalmente, procurando estabelecer o diálogo entre três olhares distintos: o olhar de quem criou o brinquedo, o olhar da colecionadora que escolheu o brinquedo e o olhar de quem se encanta com a coleção. Para estabelecer esse diálogo e expor tal coleção de brinquedos no interior de uma galeria – espaço institucional, muitas vezes destinado ao asséptico jogo das artes visuais – também foi necessário partir de algumas premissas.

Primeiramente, compreendendo que as diferenciações entre arte acadêmica/erudita e cultura popular não abarcam a amplidão que o conceito de arte adquiriu na contemporaneidade. Essa compreensão evidencia-se no próprio olhar de Sálua, que focaliza os brinquedos de uso; objetos que têm suas funções de brinquedo efetivadas nas mãos de quem brinca – de preferência, nas mãos de uma criança. Os itens da Coleção Sálua Chequer não são objetos inertes, construídos para o simples deleite do olhar. São vetores, mecanismos que ampliam e incentivam a interação, o lúdico e as trocas.

Isso nos remete a alguns conceitos, como os de campo expandido ou de arte-vida, herdados dos artistas visuais da década de 1960. Estes artistas buscavam não mais a obra de arte em si, mas as possibilidades abertas à criação e interação a partir das trocas com o outro, da imersão das questões artísticas no cotidiano.

Em arte não há respostas únicas ou estanques, mas soluções diversas que se adaptam às singularidades dos processos de criação. O ato de criar se dá a partir de um ponto de vista muito particular, que varia de acordo com o repertório e as experiências de cada criador. Refiro-me ao trabalho dos artistas/artesãos que produziram tais brinquedos. É admirável sua capacidade de lidar com as adversidades do cotidiano, transformando os materiais disponíveis, dotando-os de qualidades que ultrapassam a madeira, o tecido ou a borracha de pneus. São obras em que se evidenciam soluções complexas e inventivas, a ação de uma liberdade criadora e uma curiosidade inquieta para com o contemporâneo, que constantemente atualiza tais produções.

Nesse ponto, podemos aproximar as ideias do artista, designer e educador italiano Bruno Munari (1907-1998). Segundo Munari, a criatividade é, justamente, a capacidade de relacionar conhecimentos prévios e vivências na resolução de questões (artísticas ou não). É faculdade necessária ao pleno desenvolvimento de qualquer indivíduo que, desta maneira, torna-se capaz de adaptar-se, de maneira autônoma, às diversas situações e percalços ao longo de sua vida.

Além disso, Munari considera que o desenvolvimento da criatividade alcança uma dimensão política que contribui para a transformação e coesão social, estabelecendo o senso de pertencimento comunitário.

Uma pessoa sem criatividade terá sempre dificuldade de adaptação às inevitáveis alterações da vida, [...].

Uma pessoa criativa recebe continuamente cultura da comunidade e dá-lhe cultura, cresce com a comunidade. Uma pessoa não criativa é frequentemente um individualista obstinado em opor as suas ideias às dos outros individualistas. (MUNARI, 1981, p. 123)

Talvez, o olhar de quem se encanta com a coleção de brinquedos de Sálua Chequer não perceba, de imediato, todas essas nuances aqui enumeradas. Mas, não é esse o encantamento do brinquedo? Ou seja, dotar um simples pedaço de pano ou madeira com a capacidade de, numa simples brincadeira, criar mundos e transformar vidas.

Zé de Rocha (Curador e Artista Visual)

REFERÊNCIA:

MUNARI, Bruno. Fantasia: Invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Lisboa: Editorial Presença, 1981.



Toys in the gallery

Notes on an exhibition project about hand-made toys

Exhibiting a collection of toys creates a space of enchantment. The simple act of showing them, in their variety and quantity, seems to allow the playful potential of the toys fill the whole gallery with colors, sounds and movement.

In addition, a collection, of whichever kind, is a reflection of a specific view, which we can compare to the careful eye of a curator. In the Sálua Chequer collection of toys, this view makes its favoritism for northeastern toys of popular origin clear - at least in this version.

Therefore, to design the exhibition project of hand-made toys, it was necessary to understand and respect the look and the enchantment of the other. Mainly, trying to establish a dialogue between three distinct views: the view of who created the toy; the vision of the toy collector who chose the toy; and the eyes of who are enchanted by the collection. To establish this dialogue and expose such a collection of toys inside a gallery - an institutional space, often for the aseptic game of visual arts -it was also necessary to make some assumptions.

Firstly, understanding the differences between academic or scholarly art and popular culture does not cover the vastness that the concept of art has acquired in our time. This understanding is evident in the view of Sálua herself, which focuses on the use of toys; objects that have their functions as a toy in the hands of those who play – preferably, in the hands of a child. Items in the Collection Sálua Chequer are not inert objects, built to simply look. They are vectors, mechanisms that amplify and encourage interaction, playfulness and exchanges.

This leads us to some concepts, such as the expanded field of art or life, inherited from the artists of the 1960s. These artists sought not the artwork itself, but the open possibilities of creation and interaction between exchanges with each other, of the immersion of the artistic issues in everyday life.

In art there are no single answers, nor watertight answers, but several solutions that adapt to the peculiarities of the processes of creation. The act of creating takes place from a very particular point of view, which varies according to the repertoire and experiences of each creator. I am referring to the work of the artists/artisans who produced these toys. Their ability to deal with everyday adversities is admirable, transforming the materials available and endowing them with qualities that surpass wood, fabric or rubber tires. They are works that show complex and inventive solutions, the action of a creative freedom and a restless curiosity about the contemporary, which constantly updates such productions.

At this point, we can approach the ideas of the Italian artist, designer and educator Bruno Munari (1907-1998). According to Munari, creativity is precisely the ability to relate prior knowledge and experiences to the solution of issues (whether artistic or not). It is a necessary faculty for the full development of any individual who, in this way, becomes able to adapt themselves, autonomously, to the various situations and mishaps throughout their life.

Furthermore, Munari considers that the development of creativity reaches a political dimension that contributes to transformation and social cohesion; establishing a sense of community.

A person without creativity will always have difficulty adapting to the inevitable changes of life [...].

A creative person continuously receives culture from the community and gives culture in return, and grows with the community. An uncreative person is often an individualist who is stubborn in opposing his ideas to those of other individualists. (MUNARI, 1981, p. 123)

Perhaps the eyes of those who are enchanted by Sálua Chequer's collection of toys will not notice, at first, all these nuances listed here. But is that not the enchantment of a toy? In other words, endowing a simple piece of cloth or wood with the ability, in a simple game, of creating worlds and transforming lives.

Zé de Rocha (Curator e Visual Artist)

REFERENCES:

MUNARI, Bruno. Fantasia: Invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Lisboa: Editorial Presença, 1981.







Alma do Brinquedo

Sabem de uma coisa, meninos? Um brinquedo não tem sossego, nunca, nunquinha. Um brinquedo jamais fica parado! Por mais simples que seja: de pedaço de pau, retalho de pano, peça de plástico, papel ou alumínio, etc., ele sofre de incontinência criativa. A matéria não dá conta de tanta brincadeira contida num brinquedo. A matéria que jogar, toca a campainha, é hora do recreio.

A brincadeira é uma energia contida dentro do brinquedo, uma energia estática, mas olhe bem, quem chegar perto se contagia, a energia escapole, brinquedo é coisa que não cabe em si e ele costuma se jogar de trampolim. A matéria do brinquedo pode ser mínima, precária, humilde, tosca, reles, simples e rústica. Ou sofisticada como a dos complexos brinquedos de plástico e artefatos eletrônicos da indústria contemporânea atual, que tende à robótica e à nanotecnologia. A matéria neste caso é tão somente pista de pouso de onde decola a imaginação da criança.

Pode ser lata velha, pedaços de madeira ou barro, fragmentos de plástico desprezado como as dos brinquedos populares da rica coleção de Sálua Chequer, agora em exposição etnográfica. O espírito lúdico do brinquedo transcende sua materialidade e transmite o convite à hora do recreio e ao núcleo de bagagens que todos temos que aprender: imaginação, avaliação, relacionamento, estratégia, emoções, regras e interdependência.v

Objetos possuídos de peripécias, os brinquedos abrigam semânticas da alegria e ultrapassam a significação. A madeira vira carro de corrida, navio, corcel, pião ou espada de super-herói, do mundo de gente grande, repetido pela vontade de imitar e repetir. O trapo de pano se transforma em bonecas e atíça o papel de mãe nas meninas, de novo imita seu papel e suas reações diante da criação dos filhos. Tampinhas de refrigerante

ou pequenas panelas servem louça de mesa e utensílios de cozinha. Latas velhas de óleo, extrato de tomate ou refrigerante são metamorfoseadas em aviões ou helicópteros, prontos para voar no alto, ao lado de pipas e papagaios, feitas com papel de seda, linha e lascas de bambu.

O alumínio das latas velhas perde sua imanência de matéria bruta e brinca de transcendência. A lata velha ultrapassa sua condição original da mera vasilha de alumínio e entra na ciranda lúdica e criativa podendo conter algo, cantou o profeta Gil, em sua lata-metáfora, conter a complexidade do jogo. O jogo é convencer o objeto brinquedo a desistir de sua modéstia original. Não se trata de uma esfera ou bola, mas de uma bola de futebol, o centro de todos os jogos, a rainha das Copas do Mundo. Por isso os elementos presentes nesta exposição merecem o tratamento de sua majestade, o Brinquedo.

A cultura abraça os objetos lúdicos e os torna eloquentes e irradiantes de suas leis e crenças. Brinquedos de meninos e de meninas reproduzem os clássicos lugares e posições de gênero. Brinquedos são também instrumentos no jogo de socialização. Como afinal transmitir os valores, crenças e regulamentos da tribo? Como transmitir a ideia de lei e limite? Como assimilar lições tão desprazerosas?

A cultura solicita aos brinquedos que joguem as regras e a lei com prazer no pátio do recreio. A primeira lei é a da gravidade. Jogos de equilíbrio são essenciais para demonstrar a física do mundo real. Brinquedos de madeira, arame, esferas e aros vão fazer parte dos rituais de passagem para o mundo real. Andar de bicicleta nos iniciou no controle do equilíbrio corporal. A areia molhada da praia nos permitiu edificar castelos góticos e também vê-los desaparecer, de repente, com o fluxo das ondas, que as águas tem sua lei. Com quantos pulos olímpicos se pode explicar a potencialidade inventiva de uma simples corda de sisal? Um elástico ou uma bola de gude povoam muitas infâncias, mas só agora a gente se dá conta que foi ali que se deu parte de nossa iniciação na Lei, na conformidade com a regra do jogo e com a possibilidade de blefar.

O grande barato da brincadeira era a lei e a norma. Um baba, uma pelada, afinal, são teias de pênaltis, faltas, dribles e impedimentos. Aos 7 anos de idade uma criança, diante da bola, num terreno baldio, pode assimilar intensamente o significado de um impedimento. Como fica a vida da tribo sem a internalização do “impedimento”? Será por isso que a maior parte das iniciativas de reinserção de crianças em situação de risco apela para a pedagogia do brinquedo, do lúdico, da arte e do esporte?

O brinquedo veicula para as novas gerações o modo como os adultos lidam com seu mundo. É preciso testar o jeito de imitar para dar continuidade ao mundo. O jogo e o brinquedo promovem a assimilação das funções sociais, mostra que as particularidades da relação com os pais são uma parte contributiva importante no fenômeno da transmissão cultural. As crianças aprendem o jeito de jogar dos adultos, dos que acumularam experiências com sua trajetória. Ela procura imitá-los ou contrariá-los. Muitas são as funções contidas em um brinquedo, mas vamos ficando por aqui. É hora de ver a exposição dos brinquedos de Sálua Chequer. Está na hora do recreio.

Carlos Linhares (Psicólogo e Doutor em Saúde Pública)

The soul of the toy

Do you know what, kids? A toy can never be untouchable, never ever. A toy should be played with; it should not be left alone! However simple a toy seems, such as a wooden stick, a piece of cloth, plastic, paper or metal etc. Toys require creativity and have a problem called a creative incontinence. The matter cannot be dealt with in so much by playing with the toy itself. The matter infers games; it is time to play, to ring the bell: it is break time.

Playing is a sort of energy present in the toy itself; a static energy, however pay attention, whoever gets close to it gets involved in it, because the game is contagious; the energy escapes, a toy is something which doesn't fit itself and jumps onto a trampoline. The material of the toy may be minimal, precarious, modest, crude, petty, simple and rustic or sophisticated, for instance, the complex plastic toys and electronic devices of the current industry, which has the tendency to produce robotics and nanotechnology. In this case, the material is simply a runway where the imagination of the child begins to take off.

It may be an old can, pieces of wood or clay, left over of plastic fragments such as popular toys of the rich collection of Salua Chequer, now available in ethnographic exhibition. The playfull spirit of the toys is beyond its materiality and transmits, symbolizes an invitation to the break time , as well as , to the core knowledge which we all should learn about it: imagination, evaluation, relationship, strategy , feelings, rules and inter-dependence.

The object has its mishap, the toys are synonyms of joy and they mean even more than that. Wood became a racing car, a ship , a steed, a spinning tops or a super hero's sword of grownups' world, repeated by the will of imitating and repeat. A rag is changed into dolls and stirs up the role play of a mother in girls who acts out as a mother in charge of the kids' upbringing. A little lid of pop drinks or a little pan are used as a tableware and kitchen utensils. Old oil cans , Italian dressing or soft drinks are metamorphosed into planes and helicopters, ready to fly away besides kites and pipes made of tissue paper , line and sliver of bamboo.

The metal of old cans loses its immanence of a raw material and it has a game of transcendence. The old can means much more than its original condition of an ordinary metal pot and starts being part of the ludic and creative circle and it can have something as the prophet Gil has sung (mentioned), in his metaphoric can, its game complexity. The game is to convince the toy object to quit of its original modesty. It's not a sphere or even a ball but a football ball, the center of all of the games, the queen of the World Cup. Therefore, the present elements in the exhibition should have a majesty treatment, the toy.

The culture holds the ludic objects and make them eloquent and radiating of their rules and beliefs. Boys and girls' toys represent the classic places and gender position. The toys are also instruments of socialization

games. But how can they transmit the values , beliefs and the rule of the tribe? How can they transmit the idea of the law and limit? How can they assimilate unpleasant lessons?

The culture requests the toys to play the rules and law of the playground pleasantly . The first rule is the gravity. The balance games are essential in demonstrating the physics of the real world. Riding a bike was a good way to learn about the control of body balance. The wet beach sand let us to build up gothic castles and also see them fade away , suddenly, by the wave flux due to the law of the water. How many Olympic jumps can we explain the inventive capability of a simple rope of sisal? An elastic or a marble ball are part of a lot of childhood but just now , finally, we realized that our begging with the law is from that conception on , in compliance with the rule of the game and the possibility of bluffing.

The coolest thing of the child's play was the law and regulation. A regular informal football match, after all, is penalties net, fouls , dribbles and off sides. By the age of seven years old, a child with a ball fell into their paths, in an abandoned land, can assimilate intensively the meaning of an offside. How is the life of the tribe without the conception of the "offside"? Will it be the reason of great part of the children reinsertion initiative in a risky situation call on the toy pedagogy, playfully, art and the sport?

The toys convey to the new generations the way the adults deal with their world. It's essential to test the way of imitating in order to give continuity to the world. The game and toy foster the assimilation of the social functions , they show that the particularity of the relationship with the parents is an important contributive part in the phenomenon of the cultural transmission. The children learn the adults' way of playing , the ones who accumulated a lot of experiences a long their trajectory. The kids try to imitate or upset them. The toys have a lot of functions themselves, however , that will be all. It's time to see Salua Chequer's toy exhibition. It's break time.

Carlos Linhares (Psychologist and Doctor of Public-Health)





Essa menina

Ah! Essa menina, pés descalços no chão de barro batido das ruas de Ibirataia.

Luxo não tinha. Mas tinha casos contados na porta de casa por uma moça chamada Margarida.

Luz elétrica não tinha, mas tinha vagalumes que pareciam estrelas voando.

Televisão não tinha, mas tinha o primeiro brinquedo: uma boneca de celuloide, comprada pelo ajuntamento monetário de toda a família.

Cinema não tinha, mas tinha o bumba-meu-boi com “Seo” Pedro estufeiro na Burrinha e o coco de Gabino.

Tinha a avó ensinando quadrinhas e muitas modinhas.

Tinha brincar de imaginar e de transformar os melõezinhos de São Caetano em rebanhos.

Geladeira elétrica não tinha, mas tinha o represar a água e brincar com os barquinhos. Tinha subir em árvore e comer fruto no pé.

O medo real não existia, mas tinha o medo gostoso de assombração. Tinha o prazer de ter medo. Pura invenção para brincar.

Ah! Essa menina, cabeleira esvoaçando pelas ruas de Ibirataia.

Tinha, e tem, é claro, o fascínio pelos brinquedos e mais ainda por quem o constrói, fabricante de fantasia, sonho e alegria.

Tinha e tem uma atração muito grande pela cultura popular e pelo artesanato.

Tinha e tem os brinquedos bem simples, feitos de lata de óleo, caixinhas.

Tinha a brincadeira do cozinhado, feito no quintal da casa, num dia de sábado, dia da feira. Com as sobras de verduras e tempero verde, preparava as comidinhas em panelinhas de barro.

Tinha os irmãos brincando de carrinhos de rolimã, feitos por eles mesmos, carrinhos com carrocerias que “transportavam” cargas de cacau e banana, colocadas em saquinhos de tecido feitos pela mãe.

Tinha batizado e aniversários de bonecas.

Tinha brincar de arrumar a casinha.

Tinha jogo de capitão.

Tinha brincar de representar algumas cantigas que se chamava drama.

Tinha brincar de roda.

Tinha e tem recordações dos brinquedos da infância: uma cama patente, dada pelo pai, um pianinho dado pela avó materna e um fogãozinho dado pela mãe e tinha o encantamento de fazer roupinhas de bonecas.

Ah! Essa menina. Roupa nova de “prometi” no domingo na Praça de Ibirataia.

E seus sete anos estudando acordeom com Dona Zuleica, a paixão pelas artes, literatura, cinema, dança, pintura, teatro... sempre nortearam sua vida.

Automóvel não tinha, mas tinha e tem o deslumbramento de todo libriano pela arte. Arte que embalou muito sonho e muita tristeza também.

Tinha a escola Chapeuzinho Vermelho, onde a professora Tia Dilce, usava muito o teatro, a dança, a música nas aulas.

Tinha a leitura da infância e adoração pelos almanaques, principalmente os que eram distribuídos nas farmácias.

Tem contar, com afetividade, as historinhas do tempo da carochinha.

Tem mostrar ao mundo, um mundo de cores, imagens, cheiros, brinquedos e brincadeiras.

Ah! Essa menina. Brincadeira, brinquedo, eternamente brincante na maior tradução dos pequenos mundos de Suassuna, de Quirino, Nóbrega, Rosa e tantos outros iguais a essa menina Sálua Chequer.

Edinilson Mota Pará (Jornalista e Diretor teatral)

Cilene Canda (Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Pesquisadora em Artes Cênicas)

That girl

Oh! That girl, barefoot in the beaten mud (mud-block) in the streets of Ibirataia.

No luxury. However, there are cases which were told by a lady named Margarida up to the front door.

No electricity , however there were fireflies which seem stars flying.

No television, however there was the first toy: a celluloid doll, purchased according to the amount of the income of the family.

No cinema, however there was the bumba-meu-boi with “Seo” Pedro, estufeirona Burrinha and the Gabino’s coconut.

There was the grandmother teaching rhymes and a lot of fashion.

There was a game of imagining and turning the melons into São Caetano’s herds.

No electric refrigerator , however there was the dam of water to play with the toy boats. Climbing trees and eating the fruits from the tree itself was part of it.

No real fear , however there was some “good” fear of the haunt . It was a pleasant being scared. It was a lame excuse to play.

Oh! That girl, fluttering hair in the street of Ibirataia.

There was and is, of course, the fascination for the toys even more for those who create , imagination of the creator, dream and joy creator .

There was and is a huge attraction for the popular culture and for craft.

There were and are very simple toys , made of oil cans , and little boxes.

There was a game of cooking , in the backyards , on Saturday, the day of the grocery. There was a cooking preparation in a clay pot with the left overs of vegetables and parsley.

There were brothers playing with cars fitted with balls bearings, made by themselves, cars with body shells which carries on cocoa and banana loads , putting in a bag of fabric made by the mothers.

There were baptism and birthday for dolls.

There was a game of doing the house chores.

There was “jogo de capitão”.

There was a game to represent some songs which were known as drama.

There was playing with wheels.

There were and are memories of the childhood toys: a bed given by the father, a piano given by the maternal grandmother and a stove provided by the mother and it was delightful to make dolls clothes.

Oh! That girl. New clothes of “prometi” on Sunday in Ibirataia Square.

What’s more, it’s been seven years learning accordion from (with) Dona Zuleica, her passion for arts, literature, cinema, dance , painting , theater,..... was always presented in her life.

No automobile , however there was and is dazzle of all Libra for art. Art was responsible for a lot of dreams and sadness as well.

There was a Little Red Riding Hood school where the teacher aunt Dilce taught her classes with a lot of theater, dance and music.

There was a lot of childhood reading and adoration for almanac, mainly the ones which were distributed at the drugstores.

Telling stories of the carriage time with affinity.

Showing the world full of colors, images , smell, toys and play.

Oh! That girl. Play, toy, everlastingly, playful in the major translation of little world of Suassuna, de Quirino, Nóbrega, Rosa and all of the others the same as this girl Sálua Chequer.

Edilson Mota Pará (Journalist and theater Director)

Cilene Canda (Professor of Universidade Federal do Recôncavo da Bahia and Researcher of Performing Arts)





A Colecionadora

Atuando na área da cultura popular desde 1980, observei a presença marcante dos brinquedos artesanais encontrados em Feiras Livres, Mercados Populares, Exposições de Artesanato, dentre outros, em várias cidades do interior da Bahia e de outros estados do Nordeste, assim como nas capitais. Esses brinquedos sempre me atraíram pelo colorido, pela forma e pelo entusiasmo dos artesãos ao confeccionarem. Comecei a adquirir alguns e, à proporção que outros brinquedos encontrava, mais aumentava meu interesse em colecionar, em saber quem fez, pra quem fez e porque fez. Nos contatos com as artesãs, a maioria me informava que aprendeu com a mãe, principalmente as mulheres que faziam as Bonecas de Pano (ou Bruxinhas, como são conhecidas em algumas regiões da Bahia e de outros estados), as Roupinhas, as Panelinhas de Barro, os Abanos, Sacolas de fibra natural, as Móveis de caixas de fósforos forradas com tecidos. Já os artesãos, alguns aprenderam com o pai ou algum amigo ou ainda faziam na infância para brincar, por não ter a condição de comprar algum brinquedo. O universo masculino dos brinquedos populares é composto de carrinhos feitos de lata ou de madeira, carrinho de rolimã, patinete, pipas, piões, dentre outros. A princípio faziam para se distrair, era uma diversão, mas diante da demanda começaram a fazer para vender e alguns se aprimoraram tornando isso o seu meio de sobrevivência. O meu interesse foi crescendo cada vez mais e, diante do desejo de registrar, me aprofundar e conhecer mais sobre o Brinquedo Artesanal decidi fazer o Mestrado em Arte, Educação e Gestão Cultural, tendo como objeto de pesquisa o Brinquedo Popular, pela Universidad Internacional Menéndez Pelayo (UIMP)/Instituto de Educação Brasil-Espanha (IEBE).

The Collector

I've been working in the cultural area since 1980 and a long these years I was able to notice a remarkable presence of the handmade toys in free markets, popular markets, crafts exhibit, among others, in many countryside cities in Bahia , besides, other states in the Northeast, as well as in the capitals. Those toys always attracted me by their colors, their shapes and enthusiasm of the craftsman producing them. I started acquiring some toys and, the more toys I could find , the more I wanted to collect them, the more I was interested in knowing who created, to whom were created and why were done. In contact with the craftsman , the majority of them told me they learned from their mothers, mainly the women who made the cloth dolls (or little witches as they are known in some regions in Bahia and other states), the little clothes , clay pans , fans, natural fiber bags, the furnishings of matchboxes lined with fabric. On the other hand, the craftsmen themselves, some of them learned from their father or a friend or they used to make the furnishings of matches just to play during their childhood due to lack of the means to buy some toys. The masculine universe of the popular toys consists of cars made of can and wood, cars fitted with ball bearings, kick scooter, kites, spinning tops, among others. In the beginning, they used to make them just for fun but afterward thanks to the demand of it, they started making to sell them. Some of the craftsmen improved the way they used to make and started to make a living from this. I was more and more interested in studying about handmade toys so that I decided to formalize my studies and learn more about them by taking Master of Arts, Education and Cultural Management , with an object of research the Popular Toys, at Universidad Internacional Menéndez Pelayo (UIMP)/ Instituto de Educação Brasil-Espanha (IEBE).



A Coleção

A Exposição Brinquedos à Mão apresenta parte do acervo de brinquedos populares da pesquisadora em Cultura Popular Sálua Chequer contendo mais de 900 peças, coletados ao longo dos últimos 30 anos, durante suas pesquisas de campo em diversas cidades do interior e capitais de estados do Nordeste. Estes brinquedos foram adquiridos por artesãos, presenteados por amigos, e em feiras livres nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Piauí.

The Collection

The Self-Made Toys Exhibition presents a part of the popular toys collection of Sálua Chequer, researcher of Popular Culture, which has more than 900 pieces which have been collected in the last 30 years during field research in several countryside and capital cities and Northeast states. Those toys were acquired by craftsmen who received them from a friend as present and at free markets in the states of Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Ceará and Piauí.

Mobiliário

As mobílias deste acervo são feitas de sobras de madeira, caixas de fósforo e, os mais novos, feitos de garrafas pets recicladas. Algumas têm pequenos enfeites florais desenhados à mão, outras, algum detalhe colorido. A maior parte é fabricada na madeira crua, apenas lixada. Entre fogões, geladeiras, sofás, poltronas, mesas, dentre outros, um brinquedo desta coleção é especial para a colecionadora, uma cama de madeira, ao modelo cama patente, que era o padrão bem comum da década de 50. Esta caminha fez parte da infância de Sálua e remete a memórias de um tempo em que se brincava na porta de casa com os amigos, no espaço que era chamado de “terreiro”, uma espécie de calçada, feita de chão batido, ou nos quintais, embaixo das árvores.

Furniture

The furnishings in this collection are made from scrap wood, matchboxes, and the newest are made from recycled plastic bottles. Some have small floral, hand-drawn embellishments, and others some colorful detail. Most are manufactured in raw wood, being only sanded. Among stoves, refrigerators, sofas, armchairs, tables, as well as others, a toy from this collection is special for a collector; a wooden bed, ‘patent’ style, which was the common pattern of the 50s. This bed was part of the childhood of Sálua, and transmits memories of a time when you played on the doorstep with friends, in the space that was called the “yard”, a sort of sidewalk, made of beaten ground, or in backyards, under the trees.



Bonecas e Bonecos

Fazem parte deste acervo bonecos feitos de pano e alguns de sisal. As bonecas usam vestidos de pano colorido, bem ao gosto de quem as confecciona, algumas são ricas em detalhes como pulseiras, bolsas, colares, enfeites na cabeça, sapatos, meias, cintos e gravata. A origem das bonecas e bonecos remonta há 40 mil anos quando se tem registro de estatuetas de barro com finalidade ritualística. A transição das bonecas como peças de rituais para brinquedos ocorreu no Egito, há 5 mil anos, desde então estes vêm povoando o imaginário infantil em todos os quatro cantos do mundo.

Dolls

Dolls made of cloth and sisal are part of this collection. The dolls wear colorful cloth dresses, to taste of who makes them, some of them are richly detailed such as bracelets, necklaces, head ornaments, shoes, socks, belts and ties. It has been 40 years since the origins of dolls, in recorded it started when the clay statues had ritualistic purpose. The transition of the dolls as ritual pieces to toys occurred in Egypt, 5 thousand years ago, since then they have been part of children’s imaginary in all parts of the world.



Bichos

Nesta coleção há bichos feitos de madeira, penas, papelão, espuma, botões e retalhos de tecidos, com um colorido vibrante, que foram adquiridos ou comprados por ambulantes que conseguem dar vida ao brinquedo com hábeis demonstrações para atrair o comprador. Passarinhos de diversas espécies que compõem o acervo foram feitos pelo Sêo Diva, morador do Capão, localizado na Chapada Diamantina-BA, que se descobriu um exímio artesão após cansar de sua ociosa aposentadoria. Nesta categoria Bichos, os Ursos de Pelúcia datam no século XIX e assim como outros brinquedos, na impossibilidade de adquirir um brinquedo industrializado, foram criados os brinquedos artesanais, usando o material que se dispunha: Argila, tecido, madeira e mais recentemente, a espuma e o plástico.

Animals

In this collection there are animals made of wood, feathers, cardboard, foam, buttons and scraps of fabric, with vibrant colors, which were acquired or purchased by street vendors who were able to give life to toys with skillful demonstrations to attract buyers. Birds of various species make up the collection that was made by Sêo Diva, a resident of Capão, in Chapada Diamantina, Bahia, who became a master craftsman after tiring of his uneventful retirement. In this 'animal' category, Teddy Bears dating back to the nineteenth century, as well as other toys, were created when manufactured toy was impossible to buy; handcrafted toys were created using whatever material was available: Clay, fabric, wood, and, more recently, foam and plastic.



Meios de Transporte

Com criatividade e muita habilidade os artesãos transformaram pedaços de madeira, latinhas de alumínio recicladas e tecidos, em carrinhos, aviões, helicópteros, trens e bicicletas. Em cores neutras ou bem coloridos, alguns reproduzem, com os seus detalhes, o formato real. Entre eles, alguns funcionam a pilhas, de forma simples e curiosa, dando movimento aos brinquedos. Amarrados com cordão, ganham vida na mão de uma criança que puxa esses brinquedos de um lado para outro em ruas imaginárias retas e com curvas, fazendo também muitas manobras. Os barcos de brinquedos foram criados a partir da observação das próprias crianças sobre os barcos a vela nos rios. E isto já acontecia há 5 mil anos no Rio Nilo, situado no nordeste do continente africano.

Vehicles

With creativity and a lot of skill, craftsmen turned pieces of wood, recycled aluminum cans and fabric into cars, airplanes, helicopters, trains and bicycles. Either in neutral colors or brightly colored, some reproduce, with your own details, the actual format. Among them, some use batteries, in a simple and curious way, giving motion to the toys. Tied with string, they come to life in a child's hand; pulling these toys from one side to another in imaginary streets, straight and curved, also doing many maneuvers. Toy boats were created from the observation of children themselves, of the sailing boats on rivers. And this had been happening for 5000 years on the Nile River, located in northeastern Africa.



Petecas

A Peteca é considerada um brinquedo genuinamente brasileiro. De origem indígena, a pe'teka - que significa bater com a mão em tupi - fez parte das brincadeiras indígenas e hoje está presente em campeonatos e amplamente apreciada como possibilidade de lazer, recreação e esporte por crianças e adultos. A base circular normalmente é feita de couro ou de tecido resistente, o enchimento de algodão que bem socado faz o peso ideal para ser arremessada, no centro do círculo as penas são colocadas dando o equilíbrio ideal para a prática da brincadeira. Torna-se um brinquedo atrativo pelas cores e pela praticidade de transportar. É encontrado com facilidade em feiras de artesanato e em lojas de material esportivo.

Shuttlecock (badminton)

The shuttlecock is considered genuinely a Brazilian toy. It has indigenous origin, the pe'teka- which means hitting with the hands in tupi- it was part of the indigenous play and nowadays it is presented in championship, besides it is widely appreciated as leisure time, recreation and sport for children and adults. The circular base is normally made of leather or resistant fabric, the cotton filling well punched which gives the ideal weight to be thrown, the feathers are put in the center of the circle and they give the ideal balance for the play. This arrangement makes the toy very attractive for its color and practicality. It is easily found at crafts market and sport good stores.



Piões

Feitos por artesãos/marceneiros e muito vendidos em feiras livres. A base da matéria-prima é madeira e um cordão para ser enrolado e impulsionar o movimento. Muitos deles em madeira crua e outros bem coloridos, podendo ter desenhos também bem arrojados e diferentes do tradicional. Há cerca de 3 mil anos a.C. na Babilônia já existiam os piões, feitos de argila e com as bordas decoradas com formas animais e humanas ou relevos. Eles foram encontrados em túmulos de crianças, assim como as bolinhas de gude. Os japoneses foram os primeiros a fazer um sulco ao redor da circunferência e produzir piões que assoviavam quando em movimento.

Spinning Tops

Made by artisans/carpenters and sold a lot in free markets. The basic raw material is wood and a cord to be wound around, and drive movement. Many of them are raw wood and others are lively colored, also having very audacious designs, different to the traditional designs. About 3000 years BC in Babylon there were already spinning tops made of clay and with sides decorated with animal and human forms and reliefs. They were found in the graves of children, together with marbles. The Japanese were the first to make a groove around the circumference, and produce tops that whistled when moving.





Parque de Diversões

No acervo existem Parques de diversão feitos de material reciclado a partir de latinhas de alumínio. Adquirido nas mãos de Senhor Juraci, um criativo artesão de Salvador, um dos parquinhos é pintado com cores bem vivas, contendo roda gigante, carrossel, balanço, gangorra, escorregadeira, com direito a carrinhos de pipoca, cachorro quente e sorvete. O outro parque preserva a pintura original da latinha que serviu de matéria-prima, confeccionado pelos irmãos artesãos de Salvador, Cosme e Damião, com carrossel e roda gigante, e funcionam à base de pilhas criando o movimento giratório. O balanço e a gangorra estão entre os brinquedos mais antigos que existem. Constam na mitologia grega referências a estes brinquedos. A gangorra é conhecida em Portugal como balancé.

Amusement Park

In the collection there are Amusement parks made of recycled material from aluminum cans. Acquired in the hands of Mr. Juraci, a creative artisan from Salvador, one of the playgrounds is painted with bright colors, containing a giant carousel, a swing, a see-saw, and slide; it also comes with popcorn carts, hot dog stands and ice cream vans. The other park preserves the original paint of the tin that served as the raw material, made by the pair of artisan brothers from Salvador, Cosme and Damião, with a carousel and Ferris wheel, which work using batteries, in a rotary motion. The swing and seesaw are among the oldest toys that exist. Greek mythology makes references to these toys. The see-saw is known in Portugal as the 'balance'.



Cenas de Trabalho

Fazem parte deste acervo brinquedos que representam cenas de trabalho, como a moagem de cana, carro de boi, pilação de café, moinho e canga de boi, feitos em madeira crua, sendo alguns envernizados. Muitos desses brinquedos foram feitos no sertão da Bahia, há mais de 15 anos por Romário, uma criança de 12 anos na época. Ele vinha aprendendo o ofício da marcenaria para ajudar a família com o sustento da casa e, apesar de já se preocupar com os meios de sobrevivência, o universo infantil e das brincadeiras ainda fazia parte do seu imaginário.

Work Processes

The collection of toys that make up this archive all represent work processes, such as the crushing of sugarcane, the pulling of the oxcart, the milling of the coffee, the mill and an ox yoke, made of raw wood, with some being varnished. Many of these toys were made in the interior of Bahia, 15 years ago by Romário, a child of 12 at the time. He was learning the craft of woodworking to help support his family and, despite already worrying about surviving, the infant universe and games were still part of his imagination.



Cinco Marias

Neste acervo existem diversos conjuntos de Cinco Marias ou Capitão, podendo também ser chamado de Jogo do Osso, Onente, Bato, Arriós, ou Liso, como era na cidade natal de Sálua Chequer, Ibirataia-BA, por ser feito de caco de telha e depois de muito alisado no chão ou na pedra ganham a forma arredondada e bem lisinha. Outros são de pedrinhas, sementes, saquinhos coloridos, e os mais recentes são feitos de saquinhos cheios de areia, alguns bem decorados com desenhos de carinhas e outros em formato de pequenas bonecas. Para se brincar, é preciso ter muita habilidade e um bom reflexo, pois joga-se para cima, e rapidamente pega-se o que está no chão para dar tempo de pegar os que estão descendo no ar. Este é um jogo pré-histórico e há várias maneiras de ser praticado. Os reis jogavam com pepitas de ouro na Antiguidade.

Jacks

In this collection there are different sets of Jacks or 'Captain', and may also be called knucklebone, Onente, Bato, Arriós, or Liso, as it was called in the hometown of Sálua Chequer, Ibirataia-BA, being made of tile and shards after being smoothed on the ground or stone, and made round and very smooth. Others are pebbles, seeds, colored bags, and the latest are made from sachets filled with sand; some well decorated with drawings of faces and others in the shape of small dolls. To play, you need a lot of skill and good reflexes because you throw them up, and quickly pick what is on the ground, to allow time to catch those which are falling down. This is a prehistoric game and there are several ways to be played. The Kings played with gold nuggets in antiquity.



Mané Gostoso

Mané gostoso é um dos brinquedos que mais atrai a criançada, devido aos movimentos que realiza e as inúmeras possibilidades de mantê-lo parado. Antigamente era sempre a figura de um homenzinho que dava cambalhotas no cordão quando pressionado, hoje em dia já existem alguns heróis e personagens de desenho animado fazendo parte deste universo infantil atual. Eles são feitos de madeira e bem coloridos. Mané gostoso, era um apelido dado às crianças escravas, que viviam no interior do Brasil. Estas crianças eram obrigadas a servir e obedecer os filhos dos seus donos que comandavam e faziam-nos imitar bonecos com movimentos e posições variadas. No entanto há relatos que estas crianças, por terem muitas habilidades em subir em árvores e fazer outras estripulias, também negociavam em troca de brinquedos vindos da Europa.

Mané Gostoso (a type of marionette)

'Mané gostoso' is one of the toys that most attracts children, due to the moves that it makes and the numerous possibilities to keep it stationary. In the past, it was always the figure of a little man who did somersaults on a wire when pressed; nowadays there are already some heroes and cartoon characters making up this current infant universe. They are made of wood and nicely colored. 'Mané gostoso', was a nickname given to the child slaves, who lived in the interior of Brazil. These children were forced to serve and obey the children of their masters, who made them imitate puppets with various movements and positions. However, there are reports that these children, having many skills in climbing trees and other mischief, were also traded in exchange for toys from Europe.



Berra-Boi

O Berra-Boi é também conhecido como rói-rói e Cigarra, sendo um brinquedo muito característico da região Nordeste. Os brinquedos desta coleção são feitos de papelão, argila, recobertos de papel lustroso, e alguns enfeitados com pena compõem este acervo. Gira-se com um suporte de madeira, que é preso na base, de papelão ou argila, com uma cordinha de sisal, tendo por baixo o breu, o qual em contato com a cordinha produz o som. O nome Berra-Boi é por conta do som produzido, que parece o som do mugido do boi.

Berra-Boi

The 'Berra-Boi' is also known as 'rói-rói' and 'Cigarra', and is a very distinctive toy from the Northeast. The toys in this collection are made up of toys of cardboard and clay; covered with glossy paper, and some are adorned with feather. It is turned with a wooden support, which is stuck at the base, by cardboard or clay, with a little string of sisal, with a 'breu' underneath, which, when in contact with the string, produces the sound. The name 'Berra Boi' is because of the sound produced, which sounds familiar to the mooing of an ox.



Brinquedos de empurrar

Nesta coleção existem diferentes tipos de brinquedos de empurrar - ou guiador, como também são chamados - com bonecos, macacos, palhaços, rodinhas giratórias, borboletas, entre outros, que são empurrados por um cabo de madeira por onde é possível guiar os brinquedos em vários movimentos. Geralmente são feitos de madeira pintada, alguns de tecido, espuma e lã, todos com cores bem alegres, com desenhos e bonecos interessantes. Há também os guiadores mais simples, porém mais difíceis de serem manuseados, sendo para crianças mais habilidosas, feitos com pedaço de vergalhão com a ponta dobrada que conduz um pequeno pneu ou aro de borracha ou metal. O que mais fascina nestes brinquedos de empurrar é a possibilidade de fazer curvas e manobras, e os movimentos feitos pelos bonecos ou acessórios que enfeitam o brinquedo.

Push Toys

In this collection there are many different types of push toys - or 'guiador', as they are also called - with dolls, monkeys, clowns, swivel casters, and butterflies, among others, which are pushed by a wooden handle, which makes it possible to guide the toys in various directions. They are usually made of painted wood, some fabric, foam and wool, all with cheerful colors and interesting designs and dolls. There are also simpler, although more difficult to be handled push toys, for more able children; made with a piece of rebar with a bent tip that leads to a small tire, or rubber or metal rim. What fascinates one most about these push toys is the ability to make turns and maneuvers, and the movements made by the dolls or accessories that adorn the toy.



Casas do interior

São casas típicas de comunidades interioranas, feitas de madeira e de taipa, muito comuns no sertão nordestino. Estas representam muitas das casas visitadas durante as pesquisas de campo, de onde foram adquiridos diversos brinquedos deste acervo.

Todas elas são feitas sem revestimento no piso, também chamado de “Chão batido”, pois se batem com pilão de madeira para compactar a terra, ficando o chão bem lisinho. A maioria destas casas na realidade é extremamente limpas – geralmente com vassoura feitas de palha, ou mato – que dá até para deitar no chão, e também muito enfeitadas. Quem olha de fora, desperta sentimento de pena, mas quem mora nelas tem um zelo tão grande que não considera sua moradia um motivo de sofrimento.

Country Houses

They are very typical houses in the northeastern, rural communities; made of wood and mud. These represent many of the homes visited during the field research, where many of the toys of this collection were acquired.

All of them are made without polishing the floor, also known as “Beaten ground”, as it is hit with a wooden pestle to compact the soil, leaving the floor very smooth. Most of these houses are actually extremely clean - usually with a broom made of straw, or bush - that you can even lie on the ground, and is also very decorative. To who looks from the outside, it arouses feelings of pity, but to those who live in them, they have such a zeal that they cannot possibly think that their home is a cause of suffering.



Fantoches/Mamulengos

Feitos de tecido, lã, papel machê, feltro, fitas e botões, alguns fantoches compõem esta coleção representando bichos e bonecos. Os fantoches são manipulados fazendo movimentos bem criativos, além de serem bastante utilizados em contação de histórias e teatro. No Nordeste brasileiro, há os fantoches típicos da região que são chamados de Mamulengos, cujo nome acredita-se que originou do termo “mão molenga”, devido aos movimentos que são feitos com a mão para dar vida aos bonecos. Segundo o folclorista Câmara Cascudo, mamulengo é uma espécie de divertimento popular em Pernambuco que consiste em representações dramáticas por meio de bonecos em um pequeno palco. As pessoas que manipulam estes bonecos também são chamados de mamulengueiros.

Hand puppets/puppets or Mamulengos

Made of fabric, wool, paper mâché, felt, ribbons and buttons, some puppets making up this collection represent animals and dolls. The puppets are manipulated, making creative movements, and are widely used in storytelling and theater. In northeast Brazil, there are the typical puppets of the region which are called ‘Mamulengos’, whose name is believed to originated from the term “limp hand,” due to the movements that are made by the hand to give life to the puppets. According to folklore storyteller Câmara Cascudo, ‘mamulengo’ is a kind of popular fun in Pernambuco, consisting of dramatic representations through puppets on a small stage. The people controlling these puppets are also called ‘mamulengueiros’.



Marionetes

As Marionetes são brinquedos que são manipulados com as mãos, através de cordão. Neste acervo existem marionetes em forma de palhaços, aves, bonecos, burrinhos, e fantasmas, feitos de madeira, tecido, argila, borracha, e muito coloridos. As marionetes, já existiam no Egito e serviam de divertimento para os faraós. Em Atenas, capital da Grécia, no século V a.C., o teatro de Marionetes já apresentava as grandes tragédias gregas. Assim como os fantoches ou mamulengos, as marionetes também fazem parte do universo do teatro popular.

Marionnetes

Marionettes are toys that are controlled with the hands, via strings. In this collection there are puppets in the shape of clowns, birds, dolls, donkeys, and ghosts, all made of wood, fabric, clay, rubber, and they very colorful. Marionettes, in existence since ancient Egypt, served as entertainment for the pharaohs. In Athens, the capital of Greece in the fifth century BC, the Puppet Theater already presented the great Greek tragedies. Just like puppets or ‘mamulengos’, marionettes are also part of the universe of popular theater.



Roupinhas

Esta coleção contém roupinhas de boneca feitas de tecido, renda, enfeitadas com bico, fitas, ligas, botões, para fazer parte das brincadeiras de boneca. Algumas foram feitas pela própria Sálua Chequer há quase 50 anos, que como a maioria das crianças ao verem suas mães e avós fazendo roupas para elas, imitavam-nas na intenção de vestir suas bonecas. Como não havia muita “roupa pronta” - compradas em lojas - nos interiores, as roupas eram confeccionadas dentro de casa ou por costureira da família, as crianças observavam e as mães incentivavam que aprendessem a costurar. Esta era também uma maneira de ficar com a criança em casa, perto dos olhos das mães.

Clothes

This collection contains doll clothes made from fabric, lace, and adorned with grains, ribbons, garters, buttons, and all part of the playing with dolls. Some were made by Sálua Chequer herself, nearly 50 years ago, who, like most children when seeing their mothers and grandmothers making clothes for them, imitated them with the intention of dressing their dolls. As there were not many “ready clothes” to be bought in the countryside, the clothes were made at home or by the seamstress of the family; the children watched and the mothers encouraged them to learn to sew. This was also a way to keep the child at home, under the watchful eye of their mothers.



Burrinho Teimoso

O burrinho teimoso é também conhecido como Mula-Manca. Há algumas décadas, só encontrávamos o Burrinho numa base, que sendo pressionada fazia vários movimentos. Hoje em dia, já encontramos outros bichinhos. Fazem parte deste acervo Burrinhos Teimosos feitos de papelão, canudos de plástico, papel e elástico. É um brinquedo que representa um Burrinho que se movimenta, dança e ajoelha, quando pressionado na parte de baixo do brinquedo. Este brinquedo existe em outros países como Itália, Portugal, Espanha.

Burrinho Teimoso, or ‘Stubborn Donkey’

The ‘stubborn donkey’ is also known as Mula-Manca. A few decades ago, you could only find a donkey on a base, which once pressed would perform several movements. Today, we can already find other animals. Stubborn donkeys made of cardboard, plastic straws, paper and rubber bands make up this collection. It is a toy which shows a donkey moving, dancing, and kneeling, when pressed on the underside of the toy. This toy exists in other countries such as Italy, Portugal, and Spain.



Utensílios domésticos

Os utensílios domésticos deste acervo são feitos de argila, alumínio, palha, sisal, que representam todo o arsenal de utensílios de qualquer casa: panelas, pratos, copos, caldeirão, cuscuzeiro, pote, moringa. Os mais comuns eram feitos de argila, também chamados de caxixis, que inicialmente começaram a ser feitos para apoiar as panelas grandes no processo de queima e como foi despertando o interesse nas crianças começou-se a produzir com a finalidade de brincadeira.

Household Items

The household items of this collection are made of clay, aluminum, straw, and sisal, representing the entire arsenal of any kitchen utensils of any home: pans, plates, cups, pots, couscous pot and bedside carafe. The most common were made of clay, also called 'caxixis', which initially began to be made to support large pots in the firing process and as it aroused interest among children, its production began to be the centre of the game.



Sobe e Desce

Nesta coleção contém bonecos, bichinhos, personagens e círculos de papel metálico presos em uma haste de metal enrolada, que quando colocados de cabeça para baixo descem em movimento compassado até retornar à base. Estes brinquedos são bem característicos de feiras do interior da Bahia, sendo dificilmente encontrado nas capitais.

Sobe e Desce

In this collection, there are dolls, animals, and characters connected to metallic paper circles, stuck to a metal spiral which, when placed upside down, causes the figure to make a rhythmic downward movement towards the base. These toys are very characteristic of the markets of the interior of Bahia, being rarely found in the capitals.





Cantinho do Brincar

Jogo de Gude

Há várias modalidades do jogo, porém a mais conhecida é o chamado triângulo. Risca-se um triângulo na terra e coloca-se uma bola de gude em cada vértice. Se houver mais de três participantes, as bolas são colocadas dentro ou nas linhas do triângulo. Para saber quem vai iniciar o jogo marca-se um risco no chão, a uma certa distância do triângulo. Posicionando-se perto do triângulo, cada participante joga uma bola procurando fazer com que ela pare o mais próximo da linha riscada no chão. O nível de proximidade da bola define a ordem dos jogadores. O jogo começa com o primeiro participante jogando a bola para tentar acertar alguma das bolinhas posicionadas no triângulo. Se conseguir, fica com a bola atingida e continua jogando até errar, quando dará a vez ao segundo e assim por diante. Se a bola parar dentro do triângulo o jogador fica “preso” e só poderá participar da próxima rodada. Os participantes vão se revezando e tentando “matar” as bolinhas dos adversários, utilizando os dedos polegar e indicador para empurrar a bola de gude na areia, com o objetivo de atingir o maior número de bolas dos outros participantes. Ganha o jogo quem conseguir ficar com mais bolas.

Pula Elástico

Separa-se em torno de 2 metros de elástico de roupa e dá-se um nó nas pontas. Dois participantes, frente a frente, seguram o elástico e um terceiro pula, quem errar passa a vez para o outro participante. O elástico geralmente começa no tornozelo, depois sobe para o joelho, passa para a coxa, para a cintura, podendo chegar até o pescoço. Cada vez que o participante acerta a sequência, o elástico sobe, passando do tornozelo para o joelho e assim por diante. Existem várias formas de se brincar, uma delas é esta: na primeira fase, pula-se com um pé em cada linha do elástico, dizendo “Ono um, ono dois, ono três, zig zag zig zag, ono um, ono dois, ono três, zig zag zig zag e sai”, quando o elástico sobe todas as etapas, passa-se de fase. Na segunda fase, pula-se com os dois pés nas duas linhas do elástico ao mesmo tempo, normalmente com os pés apontados para fora, seguindo a mesma sequência. O objetivo é fazer tudo sem tropeçar, aumentando o grau de dificuldade, e podendo criar novas formas de se pular e brincar.

Space of playing

Marbles game

There is a lot of modality of the marbles game, however the best known one is called Triangle. A triangle is drawn on the ground and put a marble on each vertex. If there were more than three players, the marbles are placed inside the triangle or on the edge of it. A scratch of line is drawn on the floor, the position adopted at the start line at the beginning of a match (“knuckle down”) at a distance from the triangle in order to know who is going to start the game. Near by the triangle, every player should throw a marble to get the closest they can to the scratch on the ground. The closeness to the scratch (the degree of proximity) defines who is going to be the first to play. The game starts when the first player try to hit the marbles positioned in the triangle. If they get it, they’ll have the hit marble “for keeps” and continue playing until miss, the marbles passing the turn to the second player and so on. If the player’s marble gets stuck in the triangle, the player will skip on one round and be able to participate in the following one. The players take turns themselves to try to hit the opponent’s marbles. “Firing” a marble meant that a player had to flick his marble from a stationary position of his hand. Using that hand, he would flick or fire the marble from his hand, and usually using the thumb of that hand to do so. Using the thumb and index fingers to push the marble in the sand and try to hit as many opponents’ marbles as possible. The winner is the one who hit the greatest amount of marbles.

Jumping the elastic

We should have a 2 meter-long elastic with a cloth tied up on the edge of it. Two players, face to face, hold the elastic while the other one hops. The one who misses the jump passes the turn on to the other player. The elastic should be placed around the ankle to start with, and then it goes up to the knees, to the thigh, to the waist and it can reach the neck. Every time, the player is able to set the sequence, the elastic comes up from the ankle to the knee on. There are so many different ways of playing with it, one of them is; at the first stage, we should jump with one foot on each line of the elastic, saying” ono um, ono dois, ono três, zig zag zig zag e sai”, when the elastic goes up to the last part of the body using to play this game, the phase is changed. At the second stage, we should jump with the feet on the two lines of the elastic at the same time, normally with the feet pointed out, going through the sequence mentioned before. The aim of the game is to follow all the stages without stumbling, increasing the degree of difficulty. It is possible to make up new stages.

Passa Anel

Sentados numa roda o grupo tira a sorte para ver quem vai passar o anel. Todos devem unir as palmas das mãos e erguê-las na sua frente. Quem ganhou na sorte deve segurar um anel entre as palmas das mãos e passar as suas mãos pelas mãos dos componentes do grupo deixando o anel nas mãos de alguém que ele escolher, mas deve continuar fazendo de conta que continua passando o anel até o último do grupo. Ao final, pergunta a um dos participantes onde está o anel. Se este acertar, ele será o próximo a passar o anel. Se errar, quem recebeu o anel é que passará, começando novamente a brincadeira.

Cinco Marias

Também chamado de Capitão, Liso, dentre outros nomes, para começar esta brincadeira primeiro procura-se cinco pedrinhas que tenham tamanho aproximado ou confecciona-se saquinhos recheados de arroz ou areia. Coloca todas as pedrinhas no chão e segura uma delas. Com a mesma mão, jogue-a para o alto e pegue rapidamente uma das que ficaram no chão, pegando a primeira, antes que esta caia no chão. Faça a mesma coisa até pegar todas as pedrinhas. Segunda rodada: jogue as cinco pedrinhas no chão, depois tire uma e jogue-a para o alto, porém, desta vez, pegue duas pedrinhas de uma vez, mais a que foi jogada para o alto. Repita. Terceira rodada: cinco pedrinhas no chão, tira-se uma e joga-se para o alto pegando desta vez três pedrinhas e depois a que foi jogada. Última rodada: joga-se a pedrinha para o alto e pega-se todas as que ficaram no chão.



Passing the ring

Sitting in circle the group takes luck to see who is going to pass the ring. All of the players have to join the hands and raise them up in front of them. The lucky one should hold the ring between their hands and passing them through the group elements' hands, leaving the ring in a chosen person's hands and pretending to pass it on to the last member of the group. At the end, the lucky person should ask to one of the participant (player) where the ring is. If they guess who has the ring, they'll be the next to pass the ring on. If not, the one who got the ring will be the one to continue pass the ring, starting with the game again.

Jacks

It is also known as knucklebones, among other names. Firstly, it is necessary to find five similar shaped stones with approximately the same size or make small bags of rice or sand. It consists of putting all of the five stones on the floor and holds one of them; the simplest throw consists of tossing up one stone, the jack, and picking up one or more from the ground while it is in the air before it hits the floor. Players take turns throwing and catching the bean bags. Each successive round increases in difficulty with balancing tricks and even juggling. This continues until all five stones have been picked up. Secondly, throw five stones on the floor, and then take one and toss it; however at this time, pick two stone at once, plus the one which was thrown in the air. Repeat it. Thirdly, throw five stones on the floor, take one of them, toss it and pick three from the ground and the thrown one. Finally, toss one stone and pick all of the others from the floor in tendon.





Agradecimentos

Agradeço à Trevo Produções, Zé de Rocha, Vanessa Cerqueira, Edinilson Mota Pará, Cilene Canda, Carlos Linhares, Irami Muniz, Angela Cerqueira, aos meus filhos, Pedro, João e Antônio e a todos, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta exposição e pela ampliação deste acervo.

Thanks

I would like to thank Trevo Produções, Zé de Rocha, Vanessa Cerqueira, Edinilson Mota Pará, Cilene Canda, Carlos Linhares, Irami Muniz, Angela Cerqueira, my children, Pedro, João and Antônio and everyone who, directly or indirectly, contributed to the staging of this exhibition and the expansion of this archive.

Referências Bibliográficas / Bibliographic References

VON, Cristina. História do brinquedo – Para crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. 2 ed. São Paulo: Alegro, 2001.
SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Brinquedos e Brincadeiras. São Paulo: Moderna, 2001
CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Melhoramentos, 1980.



Ficha Técnica | Credits

Pesquisa | Research • **Sálua Chequer**

Curadoria | Curation • **Sálua Chequer e Zé de Rocha**

Coordenação e Produção Executiva | Co-ordination and Executive Production • **Trevo Produções**

Organização dos Textos | Organization of the texts • **Vanessa Vieira e Sálua Chequer**

Projeto Expográfico | Exhibition Project • **Zé de Rocha e Vanessa Cerqueira**

Fotografias | Photography • **Wilson Militão, Vanessa Cerqueira, Hudson Vagner, Thiago Sabino e Rodrigo de Oliveira**

Projeto Gráfico | Graphic Project • **Alltera Comunicação**

Tradução | Translation • **Fábio Alves e Thomas Eldridge**

Produção local | Local production • **Dayana Oliveira**

Assessoria de imprensa | Press Office • **AD2M Engenharia de Comunicação**





Exposição Brinquedos à Mão

Coleção Sálua Chequer

17 de Setembro a
08 de Novembro de 2015

Terça-feira a Sábado, das 10h às 20h
Domingo, das 10h às 19h

CAIXA Cultural Fortaleza | Galeria Multiuso

Av. Pessoa Anta - 287, Praia de Iracema, Fortaleza - CE

Informações: (85) 3453.2770



LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

#VivaMaisCultura

Siga a fanpage [facebook.com/CaixaCulturalFortaleza](https://www.facebook.com/CaixaCulturalFortaleza)

Baixe o aplicativo CAIXA Cultural

www.caixacultural.gov.br

Realização:



Patrocínio:

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA